

## **FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: AS ESCOLHAS DESAFIADORAS DE UMA ESCOLA SOCIALMENTE COMPROMISSADA**

Milta Neide Freire Barron Torrez - miltatorrez@ead.fiocruz.br - ENSP/Fiocruz

Rafael Arouca - rafaelarouca@ensp.fiocruz.br - ENSP/Fiocruz

Antônia Ribeiro - antonia@ead.fiocruz.br - ENSP/Fiocruz

**RESUMO.** Neste artigo, ensaiamos uma discussão acerca dos sentidos que norteiam e justificam as práticas de formação em saúde por meio da modalidade a distância desenvolvidas no âmbito da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/Fiocruz), buscando identificar, nas relações com a sua condição peculiar de uma Escola pública, historicamente comprometida com a saúde da população brasileira e com o permanente fortalecimento do Sistema Único de Saúde, os fundamentos éticos e políticos de suas escolhas pedagógicas.

**Palavras-Chave:** Educação. Educação a Distância. Formação em Saúde.

**ABSTRACT.** This paper discusses the premises that guide and justify the distance education health formation practices performed at the National School of Public Health of Oswaldo Cruz Foundation (ENSP/Fiocruz), aiming to identify the ethical and political fundamentals of its pedagogical choices on its particular condition of a Public School historically compromised with the health of the Brazilian population and with the permanent empowerment of the Brazilian national public health system (SUS).

**Keywords:** Education. Distance Education. Human Health Resources Training.

---

Submetido em 31 de maio de 2017.

Aceito para publicação em 20 de junho de 2017.

### **POLÍTICA DE ACESSO LIVRE**

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona sua democratização.

## 1. O CONTEXTO HISTÓRICO

Considerando a Educação a Distância (EaD) como uma ação educativa historicamente situada, priorizamos, neste artigo, abordar algumas características de sua implantação e expansão no país. Por essa razão, como recorte definido para este texto, não discutiremos as diferentes concepções atualmente verificáveis no que tange às suas potencialidades, limites, peculiaridades teórico-didático-metodológicas, mediação docente-tutorial, entre outros aspectos notoriamente relevantes desta temática.

Diante do reconhecimento de que o conceito de EaD “[...] vem recebendo múltiplos sentidos e significados ao longo do tempo, motivado por profundas transformações e pressões socioculturais, econômicas e tecnológicas [...]” (STRUCHINER; CARVALHO, 2014, p. 128), compartilhamos do entendimento de que esta consiste em uma maneira historicamente construída e cada vez mais presente de se promover educação. Uma modalidade educacional que, como todas, também disputa hegemonia – poder, recursos, espaços, ideias e práticas – nos mais diferentes contextos políticos e de aprendizagem.

O fato de que “[...] nenhuma sociedade pode perdurar sem o seu sistema próprio de educação” (MÉSZÁROS apud ANTUNES, 2011, p. 64) nos remete à centralidade da EaD para a reprodução social, processo que “[...] garante a continuidade da existência humana e não somente a perpetuação das relações capitalistas de produção” (ANTUNES, 2011, p. 63). Importa, pois, identificar qual reprodução social se intenciona constituir atualmente, uma vez que é dela que emergem, por exemplo, as práticas sociais de formação em saúde e suas escolhas pedagógicas dialeticamente determinadas.

A EaD está em franca expansão no Brasil desde o início do século. Embora esse movimento represente, em parte, a minimização do desconhecimento, da resistência e do preconceito em relação à modalidade (MILL, 2012), colateralmente, ele serve à sustentação dos processos de mundialização/globalização do capital e de crescente mercantilização de bens e serviços relacionados a direitos fundamentais como a Educação e a Saúde. Neste aspecto, constitui-se em uma contradição aos interesses que movem a formação em saúde na perspectiva da Saúde Pública e Coletiva.

Decerto esse conflito não é exclusivo da modalidade, todavia, no caso da EaD, ele assume particular relevância diante da capacidade que esta possui de amplificar os conteúdos e efeitos dos investimentos, disseminando-os com especial rapidez, diversidade de formas e de alcances, por meio do uso intensivo e do constante movimento de inovação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Seus índices de crescimento são valorizados por instituições de pesquisa que investigam o fenômeno, por autoridades governamentais das mais diversas áreas e por entidades mantenedoras de instituições privadas de ensino superior, os quais frequentemente os utilizam para defender maiores investimentos públicos em EaD e a flexibilização de sua regulamentação, de modo a acelerar a ampliação de sua oferta

pelo mercado educacional, tornando a modalidade mais competitiva e promissora para o capital.

Entre outros aspectos, as conhecidas críticas à qualidade da oferta dos cursos e das estruturas dos polos/unidades descentralizadas, além dos níveis de evasão, impõem a leitura crítica desse fenômeno e das políticas que o fortalecem. No tocante à flexibilização da regulamentação, o discurso oficial a defende argumentando com base no “progresso dos meios tecnológicos e de comunicação”, na “demanda por atualizações nas tecnologias de comunicação e informação e dos modelos didáticos, pedagógicos e tecnológicos” e na necessidade de “ampliar a oferta de ensino superior no país para que seja atingida a Meta 12 do Plano Nacional de Educação”, relacionada ao percentual de jovens entre 18 e 24 anos matriculados no ensino superior (BRASIL, 2017).

Utilizando-se do argumento referente à Meta 12 do Plano Nacional de Educação, a privatização do ensino superior pela via da modalidade a distância, além de evidente, torna-se fortalecida. A rede privada concentrava, já em 2015, a maior parte das matrículas em EAD (1,26 milhões), com 90,8% do total registrado pelo Censo da Educação Superior (CENSO..., 2015), em que pese a taxa de evasão de 35,2%, superior à observada nos cursos presenciais (TOKARNIA, 2017). O grande investimento recente do setor privado na modalidade é justificado pela flexibilidade maior de preço, por mensalidades geralmente mais baratas que as praticadas nos cursos presenciais e pela possibilidade deste atender a um número maior de estudantes. A expectativa desse setor é de que, em cinco anos, a oferta de vagas em EaD na educação superior supere a dos cursos presenciais (TOKARNIA, 2017); e, de fato, a flexibilização promovida pelo Decreto 9.057, de 25 de maio de 2017 (BRASIL, 2017), impulsiona rumo a esse futuro, do qual a pós-graduação *lato sensu* também não está imune.

Foi inspirado por esse contexto que ensaiamos, neste artigo, uma discussão acerca dos sentidos que norteiam e justificam as práticas de formação em saúde, por meio da modalidade Educação a Distância desenvolvidas na ENSP/Fiocruz, buscando identificar, nas relações com a sua condição particular de uma escola pública historicamente compromissada com a saúde da população brasileira e com o permanente fortalecimento do Sistema Único de Saúde, os fundamentos éticos e políticos de suas escolhas pedagógicas, em um contexto de visíveis contradições, inclusive intra e interinstitucionais, no âmbito do próprio setor público.

## **2. O COMPROMISSO COM A FORMAÇÃO EM SAÚDE**

A Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/Fiocruz) tem por propósito “[...] gerar, compartilhar e difundir conhecimentos científicos em saúde pública [...] com vistas à melhoria das condições de vida e saúde da população, à garantia do direito à saúde, ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde [...], além da construção de uma sociedade mais justa e democrática” (ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA, 2015, p. 7). Instituída em 1954, a ENSP/Fiocruz acumula experiência sexagenária no ensino presencial de pós-graduação *lato* e *stricto sensu* e de quase duas décadas na oferta de processos educacionais de

qualificação profissional e de pós-graduação *lato sensu* na modalidade Educação a Distância.

Retomada desde 2014, a ampla discussão sobre os principais desafios colocados para a área de ensino na ENSP/Fiocruz (ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA, 2017b) tem nos possibilitado identificá-los, de forma abrangente, nos diversos níveis de formação em saúde promovidos em nossa escola: da qualificação profissional ao *stricto sensu*, nas modalidades presencial e a distância. Um exemplo desses desafios está na busca por articulações e integrações entre os diferentes níveis e modalidades, por meio da construção de itinerários formativos diversificados ou de múltiplas configurações de programas de formação; inclusive ampliando-se as possibilidades de uso qualificado e pertinente das TDIC, as quais, depois de dezenove anos de experiência em EaD, já galgaram certa aceitação pela comunidade acadêmica da escola.

Desafios à parte, esse debate também nos oportunizou reconhecer, no conjunto de saberes e de práticas que integram a experiência coletiva da ENSP/Fiocruz, um elemento comum aos que nela atuam no ensino, na pesquisa, nos serviços assistenciais e nos laboratórios de referência, qual seja, o fato de que todos realizamos nossas ações educativas em Saúde Pública na perspectiva da consolidação de um sistema público de saúde de qualidade, cerne da missão desta escola. Entendendo Educação para além da reprodução, esta alimenta e se alimenta da produção do conhecimento e da interação com a realidade para realizar o intencionado ensino de qualidade. A ação educativa, como elemento comum, exige de todos a constante atenção à concepção de escola que é subjacente às suas diretrizes e linhas de ação; e que decorre de um conjunto historicamente consolidado de escolhas éticas, políticas, epistemológicas, pedagógicas e gerenciais, as quais atualizam, cotidianamente, os compromissos da ENSP/Fiocruz com o projeto civilizatório refletido na Reforma Sanitária brasileira.

Cientes de que esse projeto é objeto de grandes disputas, não temos dúvida de que o SUS público, universal e de qualidade é parte da democratização da sociedade brasileira, impulsionada pelas lutas sociais que cada vez mais se realizam em contradição com o próprio Estado brasileiro, nestes tempos pós-SUS, em que a hegemonia do setor privado está sendo reconstruída como para superar os tempos pré-SUS (BAHIA, 2008). Somente no cotidiano desse processo histórico é que a ENSP e a Fiocruz se fazem SUS, para além da retórica.

Torna-se compreensível, portanto, que seu compromisso social seja construído em diferentes contextos e formatos institucionais, conformando a sua histórica contribuição por meio da formação de pesquisadores, de formuladores de políticas, de gestores, de líderes e de técnicos em saúde, propondo inovações e atuando em áreas estratégicas para a saúde pública em todo o país, empenhando-se no desenvolvimento de pesquisas, na oferta de serviços de referência e de inovações tecnológicas, tanto em seu entorno quanto em múltiplas redes e entidades científicas. Articulada aos movimentos sociais, a ENSP/Fiocruz busca, continuamente – enquanto centro de pesquisa em Saúde Pública aberto e plural, e como instituição pública, de âmbito

nacional, internacionalmente reconhecida – contribuir para a superação dos problemas sanitários emergentes no país, por meio de ações de cooperação nos mais diferentes níveis de abrangência.

Além da missão da escola, expressão regimental de seu compromisso social (ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA, 2015), também o Projeto Político Pedagógico da ENSP/Fiocruz (ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA, 2014) e as normas internas para elaboração de trabalhos de conclusão de curso (ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA, 2016) são exemplos de produtos coletivos em construção, que intentam concretizar os compromissos declarados por meio das articulações entre as perspectivas ético-políticas e epistemológicas que permeiam a comunidade acadêmica da escola. Nesses documentos, os princípios e valores, que podem fundamentar as escolhas pedagógicas (Quadro 1), são recuperados, assim como o protagonismo dos estudantes e dos professores e o papel da escola “[...] na construção de conhecimentos, na formulação de propostas e no desenvolvimento de inovações orientadas pelos interesses coletivos e públicos” (ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA, 2016, p.9)

**Quadro 1 – Compromissos da ENSP/Fiocruz assumidos em seu Projeto Político-Pedagógico**

<b>A ENSP/Fiocruz compromete-se...</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• com a transformação dos determinantes das desigualdades das condições de saúde e com a promoção da equidade, da cidadania e dos direitos sociais;</li> <li>• com o direito universal à saúde e o dever do Estado em sua garantia sobre todo e qualquer outro interesse, numa ação mediadora entre ciência, economia, política e saúde orientada pela ética que valoriza a vida;</li> <li>• com a formulação das condições necessárias à manutenção, promoção e reprodução da vida humana saudável, tendo como marco de referência epistêmico a compreensão da complexidade existente nos processos de saúde/doença/cuidado em espaços socioculturais e ambientais específicos.</li> <li>• com a abordagem inter e transdisciplinar; e</li> <li>• com a compreensão da saúde em sua expressão no indivíduo, no coletivo e na população, em sua vivência em sociedades e Estados determinados no tempo e no espaço.</li> </ul>

Fonte: ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA, 2014.

Entendemos que esse compromisso, bem como os princípios e valores que o sustentam, exige um esforço constante e coletivo para materializar-se, cotidianamente, em escolhas pedagógicas que possibilitem aos alunos, trabalhadores do SUS, vivenciarem, em todas as modalidades, processos educativos como formação humana ou, como sugere Alves (2011, p.7), a educação “no sentido pleno da palavra”.

### **3. AS ESCOLHAS DESAFIADORAS**

Nos últimos anos da década de 1990, a ENSP/Fiocruz experimentou significativas mudanças internas, no sentido de sua qualificação institucional e técnica como Escola de Governo em Saúde, destinada à “[...] formação e educação permanente de gestores públicos de saúde, entendidos como profissionais

estratégicos, cujo perfil deveria reunir as características do novo especialista de saúde pública, com aquelas do moderno gerente de sistemas, serviços e programas na esfera pública” (CARVALHO; DUPRET, 2004, p.731).

Esse movimento levou a uma reorientação estratégica dos programas de ensino, pesquisa e cooperação técnica da escola, com vistas a reforçar seu papel de colaboradora para o aumento da capacidade e da qualidade de governo do sistema público de saúde do país. Por decorrência, a pós-graduação *lato sensu* e a qualificação profissional tornaram-se os níveis de ensino mais amplamente desenvolvidos pela Escola de Governo no atendimento às necessidades de formação específica dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde.

A implantação, em 1998, do Programa de Educação a Distância da ENSP/Fiocruz (PROEAD) foi considerada uma ação estratégica para dar resposta aos desafios de uma “formação avançada de recursos humanos no campo da saúde pública” em todo o território nacional, “[...] fundamentada na concepção de saúde como bem público e nas funções da administração do conhecimento, da gerência estratégica e da mobilização de recursos sociais em benefício da saúde” (CARVALHO; DUPRET, 2004, p.732). Desde então, a modalidade EAD vem contribuindo para este fim, como ilustra a tabela 1.

**Tabela 1 – Número de cursos a distância ofertados, matrículas, concluintes, alunos atualmente em curso e taxa de evasão (%), por nível de formação. EAD/ENSP/Fiocruz: 1998-2017.**

	Qualificação Profissional <sup>2</sup>	<i>Lato Sensu</i>
Número de cursos	39	29
Matrículas	67.333	33.755
Ingressantes	54.345	29.952
Concluintes	39.235	20.496
Alunos em curso	449	3.050
Taxa de evasão (%)	26,4	19,3

Fonte: Sistema de Gestão Acadêmica EAD/ENSP, 2017.

Observações: 1. Compilação dos dados até maio de 2017. 2. Compreende os cursos de pós-graduação em nível de aperfeiçoamento, atualização e cursos de formação continuada para graduados.

No curso de sua evolução programática e estrutural, o PROEAD tornou-se Coordenação de EAD e, mais recentemente, a partir do Regimento Interno homologado em 2015, passou a integrar a estrutura organizacional da Vice-Direção de Ensino da Escola, como Coordenação de Desenvolvimento Educacional e EAD (CDEAD). As expectativas quanto ao protagonismo da EAD/ENSP/Fiocruz para o desenvolvimento desta experiência no âmbito da Fiocruz, como deliberado por seu VI Congresso Interno (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2010), geraram demandas de que esta venha a se constituir, ao longo do tempo, em uma instância de formação e qualificação de profissionais que atuam na saúde e em áreas afins, capaz de atuar de forma atualizada e ágil junto às demais instâncias de ensino, desenvolvendo-se como centro de produção e difusão de metodologias e tecnologias educacionais a distância e presencial em saúde pública, aberta aos parceiros; e incentivadora da produção de conhecimento no campo das tecnologias educacionais em saúde, participando e impulsionando o desenvolvimento pedagógico e a produção das inovações neste

campo, em benefício de todos os níveis de ensino, seus docentes, alunos, comunidades envolvidas.

No que tange, em particular, à formação e à qualificação, existe o reconhecimento do grau de desenvolvimento alcançado até o momento, bem como do muito que há para avançar nas demais dimensões e nas articulações entre todas elas, a ponto de motivar o movimento em curso de recomposição conceitual e prática de sua equipe nesta direção. Reconhecemos que à amplitude dessas responsabilidades soma-se a complexidade de suas relações no campo político-institucional, as quais, ao envolverem ações de formação a distância cujo escopo é o SUS, levam ao estabelecimento de diálogos e de parcerias com organismos tão diversificados quanto os Ministérios da Saúde, da Educação, do Desenvolvimento Social, o Ministério Público, a Marinha do Brasil, Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, entre outros.

A multiplicidade e a diversidade dos objetos, dos níveis do sistema aos quais estão relacionados, das dimensões e dos sujeitos envolvidos, assim como dos tipos de processos educativos demandados à EAD/ENSP/Fiocruz, fazem-na diferente daquelas congêneres que possuem suas ofertas educacionais delimitadas a temáticas ou a campos de conhecimento e práticas no âmbito da graduação, das licenciaturas, ou mesmo do *lato sensu* não relacionados à implantação de políticas públicas. Como Escola de Governo é que desenvolvemos, por exemplo, experiências nos campos da formação de formadores e de gestores do SUS, como os cursos de Especialização em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde, Aperfeiçoamento em Formação de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde e de Aperfeiçoamento em Qualificação de Gestores do SUS, em todo o território nacional.

Em termos práticos, a lida com essa diversidade significa formar, cotidianamente, sujeitos em áreas e em objetos estratégicos distintos, na variedade das suas práticas e das formas de organização das instituições a que pertencem, incluindo a múltipla formação profissional dos alunos e de seus papéis ou inserções no trabalho que realizam. As expectativas e perspectivas pedagógicas que se apresentam para o diálogo são um desafio à parte, inclusive pela multiplicidade e pela frequente demanda por rapidez e por certa simplificação ou automatização dos processos, expressando relação com a EaD globalizada/mundializada em expansão no país.

Hodiernamente, após as já referidas recomposições conceituais e práticas decorrentes de novas apropriações e de rupturas produzidas pela autocrítica necessária à mudança, compreendemos que nos dedicamos a construir projetos, percursos de aprendizagens, materiais didáticos e formação inicial e permanente dos tutores-docentes e dos orientadores de aprendizagem, privilegiando uma perspectiva crítico-dialógica. Também que nossas estratégias didático-metodológicas vêm se organizando no sentido de promover “[...] o encontro entre teoria e prática, formação e serviço, no qual as mediações e interações propiciam a reflexão crítica, questionadora e problematizadora para a transformação das práticas profissionais em

saúde e do contexto social brasileiro” (ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA, 2017a).

Observando a experiência acumulada nos 19 anos desse complexo desafio é possível inferir, como sentido fundamental da prática educativa desenvolvida na EAD/ENSP/Fiocruz, a convicção de que Educação a Distância é, antes de tudo, Educação. Reiteramos, portanto, o entendimento de que se trata de uma maneira historicamente construída de promover educação, cada vez mais presente na contemporaneidade: uma modalidade educacional que deve ser analisada de modo amplo (MILL, 2012) e crítico, pela relevância com que participará das formas futuras que integrarão o que hoje é identificado como presencial e a distância.

Na EAD/ENSP/Fiocruz, os tutores-docentes são responsáveis pelo acompanhamento presencial e virtual dos alunos, conforme as estratégias pactuadas em cada curso. A divisão entre tutor presencial e tutor virtual, existente em muitos programas de EAD, não é praticada, por entendermos que os tutores-docentes constituem “[...] a rede formativa de sustentação da proposta político-pedagógica na modalidade a distância, juntamente com os orientadores de aprendizagem, os coordenadores do curso e as equipes gestora e técnico-administrativa” (ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA, 2017a) A mediação pedagógica exercida pelos tutores-docentes em nossas diversas ações educacionais investe na qualidade da interação, buscando diminuir a chamada distância transacional (MOORE, 1991).

A observação da qualidade da interação resultante da prática dialógica no desenvolvimento de uma educação emancipadora nos induz a concordar com a reconhecida “[...] limitação dos pacotes autoinstrucionais do modelo de produção de Peters” (STRUCHINER; CARVALHO, 2014, p.132) e a perseverar nessa opção político-pedagógica, apoiados na mediação dialógica e na sustentação de uma plataforma de ensino que integra o ambiente virtual e o sistema de gestão acadêmica.

Lastreados, indispensavelmente, pelo apoio de uma equipe responsável pela tecnologia educacional, a qual oferece desde a proposição no que tange às tecnologias digitais de comunicação e informação, possibilitando as apropriações mais pertinentes ao projeto em construção, ao suporte, à manutenção e ao desenvolvimento de sistemas e de aplicações, assessorando as equipes técnico-pedagógicas e fornecendo a orientação e o suporte tecnológico, necessários ao desenvolvimento dos respectivos processos de trabalho.

Temos clareza de que as potencialidades da mediatização tecnológica, como elemento estruturante da mediação pedagógica, podem ser investidas de forma central ou complementar nas mais diversas estratégias e ênfases requeridas para atender às necessidades de contínua de formação dos seres humanos; assim, tanto podem desenvolver-se no sentido da formação humana ou da adaptação, isto é, numa perspectiva crítico-reflexiva e transformadora, como intencionamos contribuir, ou apenas aperfeiçoando um dado modo de ver, ser e viver em uma determinada sociedade. Deriva, assim, de nossa opção pela educação crítica e dialógica o fato de



que na EAD/ENSP/Fiocruz são os projetos pedagógicos que norteiam as escolhas tecnológicas; não o contrário (ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA, 2017a).

#### **4. CONCLUSÕES**

Nossa breve história evidencia que na ENSP/Fiocruz a modalidade a distância não foi escolhida por ser uma inovação tecnológica modernizante ou agregadora de valor de troca, como eventualmente ocorre em outras realidades institucionais, mas como uma mediação para a consecução dos fins sociais dessa escola pública e peculiar do campo da Saúde Coletiva no Brasil, a qual almeja, ainda hoje, contribuir para a democratização do acesso a uma formação profissional de relevância social, para o reconhecimento da diversidade cultural, local e pessoal e para o diálogo e a inclusão dos mais diferentes trabalhadores que necessitam de formação profissional (ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA, 2015).

Em um contexto de expansão da modalidade, fortemente impulsionado pelas mesmas determinações do processo de globalização/mundialização do capital, ao olharmos a experiência acumulada nos 19 anos desse complexo desafio, podemos inferir que o sentido fundamental da prática educativa desenvolvida na EAD/ENSP/Fiocruz ainda reside na convicção de que se trata de Educação no sentido mais amplo, voltada à formação do ser humano e sustentada nos compromissos históricos com a saúde da população brasileira.

A complexidade desse compromisso, os valores ético-políticos que o sustentam, as relações intra e interinstitucionais e as demandas concretas por um SUS público e de qualidade nos estimulam a perseverar e a avançar na escolha desafiadora pela perspectiva crítico-dialógica. Por acreditamos que a EaD tem potencialidade estratégica como mediação para a implantação de políticas públicas é que nossas opções em termos das relações político-institucionais, como a de participar do Sistema Universidade Abertas do Brasil, e nossas escolhas em termos teóricos e técnico-metodológicos, entre as quais a opção por mediações pelas TDICs mais pertinentes, são mobilizadas, principalmente, pelos processos e pelos movimentos institucionais e sociais que constroem possibilidades de efetiva garantia da Saúde e da Educação como direitos, entre avanços e retrocessos (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA, 2017; ASSOCIAÇÃO NACIONAL PELA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO, 2017).

Esse compromisso nos impele a criar e a recriar processos, a preservar outros por certo tempo e a indagar pela necessidade de superar outros tantos, de modo que a EAD pretendida seja desenvolvida. Nesse movimento contínuo, nossas escolhas têm recaído em estratégias metodológicas que privilegiam a mediação dialógica entre sujeitos das mais diversas origens; que valorizam seus saberes e práticas; que apropriam criticamente as TDICs mais pertinentes às intenções pedagógicas de cada projeto formativo e às condições sócio-histórico-culturais e econômicas da região e do grupo em que este se realiza; e que põem a mediação tecnológica a serviço da mediação pedagógica.

A partir da discussão ensaiada neste artigo, pode-se concluir que os sentidos que norteiam as práticas de formação em saúde por meio da modalidade a distância na ENSP/Fiocruz, principalmente seus fundamentos éticos, político-pedagógicos e técnico-metodológicos, vinculam-se à sua condição peculiar de uma escola pública, historicamente compromissada com a saúde da população brasileira e com o permanente fortalecimento do Sistema Único de Saúde. O que torna nossas escolhas desafiadoras não é o fato de estarem relacionadas à modalidade a distância e a suas especificidades decorrentes dos processos e das relações educativas tecnologicamente mediatizadas. Os desafios residem e se atualizam cotidianamente nos sentidos que se passa a atribuir a essa modalidade, na área da saúde, quando ela é impregnada dos compromissos que foram anunciados aqui; sobretudo, em um contexto de desconstrução de direitos sociais e de progressiva mercantilização da Educação e da Saúde, diante do qual perseverar é essencial.

## REFERÊNCIAS

ALVES, G. Formação Humana e Reprodução Social para Além do Capital. In: BATISTA, E. L.; NOVAES, H. (Org.). **Trabalho, Educação e Reprodução Social**: as contradições do capital no século XXI. Bauru: Canal 6, 2011. p. 7-10.

ANTUNES, C. A Concepção de Educação na Obra de István Mészáros. In: BATISTA, E. L.; NOVAES, H. (Org.). **Trabalho, Educação e Reprodução Social**: as contradições do capital no século XXI. Bauru: Canal 6, 2011. p. 63-83.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA. Carta de Natal: declaração final. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE POLÍTICA PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE, 3., 2017, Natal, **Anais...** Natal 2017. p.1-2.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL PELA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO. Carta de João Pessoa 2017. In: SIMPÓSIO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO REUNIÃO DOS ASSOCIADOS DA ANFOPE, 28., 2017, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: 2017. p. 1-2. Disponível em: <[http://www.anped.org.br/sites/default/files/images/carta\\_anfope\\_joao\\_pessoa\\_27abril2017.pdf](http://www.anped.org.br/sites/default/files/images/carta_anfope_joao_pessoa_27abril2017.pdf)>. Acesso em: 30 maio 2017.

BAHIA, L. A Démarche do Privado e Público no Sistema de Atenção à Saúde no Brasil em Tempos de Democracia e Ajuste Fiscal, 1998-2008. In: MATA, G. C.; LIMA, J. C. F. (Org.). **Estado, Sociedade e Formação Profissional em Saúde**: contradições e desafios em 20 anos de SUS. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; EPSJV, 2008. p.123-186.

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 dez 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Seção 1, p.3-4. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=65251-decreto9057-pdf&category\\_slug=maio-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=65251-decreto9057-pdf&category_slug=maio-2017-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 26 maio 2017.

CARVALHO, A. I. de; DUPRET, L. M. Modelo e Diretrizes Estratégicas para a Formulação de Cursos a Distância: a experiência da Escola de Governo/ENSP/Fiocruz. In:

CONGRESO DE EDUCACIÓN A DISTANCIA (CREAD MERCOSUR/SUL), 8., 2004, Córdoba. **Anais...** Córdoba: 2004. p. 729-736.

CENSO da Educação Superior. INEP, Brasília, 20 out. 2015. Disponível em: <<http://inep.gov.br/censo-da-educacao-superior>>. Acesso em: 29 maio 2017.

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA. **Orientações para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso**. Rio de Janeiro: ENSP; Fiocruz, 2016.

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA. **Portal EaD: sobre EaD: o que fazemos**. Rio de Janeiro: ENSP; Fiocruz, 2017a. Disponível em: <<http://www.ead.fiocruz.br/sobre-ead>>. Acesso em: 30 maio 2017.

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA. **Projeto Político Pedagógico**. Rio de Janeiro: ENSP; Fiocruz, 2014.

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA. **Regimento Interno**. Rio de Janeiro: ENSP; Fiocruz, 2015.

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA. **Relatório de gestão da Vice-Direção de Ensino 2013-2017**. Rio de Janeiro: ENSP; Fiocruz, 2017b.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Relatório Final. In: CONGRESSO INTERNO: A FIOCRUZ COMO INSTITUIÇÃO PÚBLICA ESTRATÉGICA DE ESTADO PARA A SAÚDE, 6., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: 2010. p. 1-90. Disponível em: <[http://congressointerno.fiocruz.br/sites/congressointerno.fiocruz.br/files/documento\\_s/relatorio\\_final\\_ultima\\_versao.pdf](http://congressointerno.fiocruz.br/sites/congressointerno.fiocruz.br/files/documento_s/relatorio_final_ultima_versao.pdf)>. Acesso em 31 maio 2017.

MILL, D. **Docência Virtual: uma visão crítica**. Campinas: Papirus, 2012.

MOORE, M. G. Editorial: Distance Education Theory. **The American Journal of Distance Education**, Pennsylvania, v. 5, n. 3, p. 1-6, 1991.

STRUCHINER, M.; CARVALHO, R. A. de. Reflexões sobre os Conceitos e Fundamentos de Pesquisa em Educação a Distância. In: REALI, A. M. de; MILL, D. (Org.). **Educação a Distância e Tecnologias Digitais: reflexões sobre sujeitos, saberes, contextos e processos**. São Carlos: EdUFSCar, 2014. p.127-148.

TOKARNIA, Mariana. **Educação Superior a Distância Cresce em Ritmo Acelerado**. Gramado: EBC – Agência Brasil, 2017. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2017-05/educacao-superior-distancia-cresce-em-ritmo-acelerado-mostra-censo-de-2015>>. Acesso em: 28 maio 2017.